



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista
BOLSISTA: FERNANDA ELLEN CONSTANTINO DA SILVA

Resenha: Moça com Brinco de Pérola

O filme “Moça com brinco de pérola” é um longa-metragem que apresenta 1 hora e 39 minutos de duração. Este drama, estrado em 2033 foi dirigido por Peter Webber, que também dirigiu filmes, como Hannibal Rising (2007), Emperor (2012) e Earth: OneAmazing Day (2017). Ademais, esta obra conquistou notoriedade ao receber diversas indicações de prêmios na indústria cinematográfica no ano posterior ao seu lançamento, como ao Oscar, BAFTA e Globo de Ouro em diferentes categorias, como o de melhor fotografia.

O título deste filme é inspirado na obra do artista neerlandês Johannes Vermeer chamada originalmente de Meisje met de parel e as características deste quadro foram utilizadas na composição filmográfica. O elenco principal da trama é composto por Griet, personagem principal interpretada pela atriz estadunidense Scarlett Johansson e o pintor pelo Johannes Vermeer, representado pelo ator britânico Colin Firth. Desta forma, a ficção é direcionada em torno do antes, durante e após a criação deste quadro, conhecido como a Mona Lisa holandesa.

Em um primeiro momento, é possível vislumbrar um pouco da família de Griet, sendo evidenciado a aspereza com que sua mãe a trata, quanto ao pai da personagem, este possui deficiência visual, e se revela sendo um ex-artista, pois dá a sua filha uma cerâmica confeccionada por ele. Devido a necessidade financeira familiar, jovem começou a trabalhar com empregada doméstica na casa do pintor Johannes Vermeer. Diante da sua adaptação em seu novo emprego, a trama começa a ganhar foco, trazendo a personagem mais próxima da arte o que pode estar relacionado com a

antiga profissão de seu pai, mas que não se restringe a isso, visto que sua curiosidade pelo estúdio e materiais a faz ser notada e a se vincular com o pintor, chefe da casa, desenvolvendo assim uma interação que beira a amizade e atração.

Paralelo a isso, a narrativa aborda questões importantes, como tentativa de estupro e opressão da vítima. Tais ações eram comuns a época, visto que a cultura patriarcal fortemente predominante colocava a mulher em uma posição de inferioridade. Embora o contexto do filme tenha sido em outra era da história é possível observar resquícios dessa sociedade patriarcal ainda nos tempos atuais, principalmente no que tange a problemática de muitas mulheres se sentirem assediadas em seu ambiente de trabalho.

Além disso, outro ponto destacado no filme são as questões classicistas e como o fator econômico é superestimado, além de ser utilizado para silenciar e oprimir, transcendendo valores morais e o respeito para com aqueles considerados inferiores a eles em algum aspecto.

A estética e fotografia deste longa retratam de forma perfeita uma época na qual as cores selecionadas tanto no cenário quanto na caracterização envolvem o telespectador na obra. Traz-se a ressalva destinada aos pouco aficionados à aparição de sangue e exposição de animais mortos utilizados, infelizmente, nas cenas de preparo do alimento da trama para retratar a realidade, e ousou adicionar brutalidade, da época. Quanto ao roteiro, muito não é desenvolvido na fala e passado pelas expressões corporais dos atores, não havendo a necessidade de um diálogo falado para compreender o que se passa no momento, isto revela a pontual e assertiva escolha de elenco.

Dessa forma, apesar de tratar-se de uma história com desenvolvimento lento o filme não deixa a desejar, principalmente àqueles que apreciam a arte e o trabalho de Vermeer, na qual é exposto diretamente e também indiretamente devido a utilização de outras obras de sua autoria como inspiração para cenas que acontecem de forma secundária durante o

desenrolar da história, assim estas referências podem surpreender como também passem despercebidas.

PET-Farmácia UFPRB